



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Estudante:** \_\_\_\_\_

**Componente curricular:** Ensino Religioso  
**Período:** 03/05/2021 a 31/05/2021

**Etapa:** Ensino Fundamental II  
**Turma:** 8º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

### **CADERNO 3**

As atividades foram retiradas do caderno caminhos pra Deus 8ºano no link abaixo:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.petropolis.rj.gov.br%2Fsee%2Findex.php%2Feducacao-municipal%2Fproposta-curricular%2Fcategory%2F5-cadernos-pedagogicos-do-ensino-religioso-6-ao-9-ano-ensino-fundamental.html%3Fdownload%3D16%3Acadernos-pedagogicos-do-ensino-religioso-8-ano-ensino-fundamental&psig=AOvVaw1i9aRwxlszwAUTD-Hlbam3&ust=1616510313381000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKiwl8qau-8CFQAAAAAdAAAAABAD>

**AULA 1** – Realizar a leitura dos textos abaixo e observação de gráfico relacionado ao texto:

#### **As religiões no Brasil. Deus é brasileiro?**

O Brasil é um país de grande diversidade religiosa. No Censo 2000, a maioria da população se declarou católica apostólica romana, seguida dos evangélicos. Confira a tabela abaixo:

#### **Distribuição percentual da população residente, por religião – Brasil – 1991/2000/2010**

<b>Religiões</b>	<b>1991 (%)</b>	<b>2000 (%)</b>	<b>2010%</b>
<b>Católica apostólica romana</b>	83,0	73,6	64
<b>Evangélicas(pentecostais e não pentecostais)</b>	9,0	15,4	22
<b>Espíritas</b>	1,1	1,3	3
<b>Umbanda e Candomblé</b>	0,4	0,3	1
<b>Outras religiosidades</b>	1,4	1,8	3
<b>Sem religião</b>	4,7	7,4	7

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/2000/2010

#### **Texto 1: O cristianismo**

O catolicismo foi trazido ao Brasil pelos missionários jesuítas sob condições específicas. As colônias de Portugal adotavam o padroado. Por esse regime, a Coroa colaborava na conversão de novos fiéis catequizando os índios, construindo templos e mosteiros. Em contrapartida, o papa concedia o controle sobre as igrejas das colônias ao rei, que indicava os bispos e pagava o salário do clero.

O Brasil sempre foi um país oficialmente católico até o final do século XIX, quando deixou de ser uma monarquia e passou a ser uma república.

Em 1889, o Estado brasileiro se separou da Igreja Católica. A Constituição de 1891 declarou a liberdade de culto para todas as religiões.

Hoje há no país grande diversidade de religiões e Igrejas. Os evangélicos, aqui chamados protestantes, foram os primeiros a concorrer com os católicos. Os imigrantes estrangeiros, sobretudo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, fundaram a Igreja Evangélica Alemã do Brasil, em 1886. A Congregação Cristã do Brasil foi fundada em 1910 no Paraná e em São Paulo. Em 1911, missionários suecos fundaram em Belém do Pará a Assembleia de Deus. Essas duas Igrejas evangélicas, junto com a Universal do Reino de Deus, Evangelho Quadrangular e Deus é Amor formam o grupo dos evangélicos pentecostais, maioria entre os protestantes no Brasil, segundo o IBGE.

O outro grupo dos protestantes, na classificação adotada pelo Censo, é formado pelos evangélicos de missão: entre as principais estão as igrejas Batista, Adventista, Luterana e Presbiteriana.

### **Outras Religiões**

Diversas religiões não-cristãs são representativas no Brasil. Entre elas estão o islamismo e as religiões dos orixás.

Das igrejas chamadas "neocristãs" ou "paracristãs" - elas têm esse nome porque são aparentemente protestantes e adotam algumas crenças do cristianismo - vale citar os mórmons, os adventistas e as Testemunhas de Jeová. Outras organizações religiosas vindas de países orientais são também representativas: Hare Krishna, Igreja Messiânica, Liberty, Seicho-No-Iê, xintoísmo e budismo.

O espiritismo pode ser definido como um sistema filosófico-religioso que incorpora elementos originários do hinduísmo e do cristianismo. O espírita acredita que, após a morte e a depender de suas ações em vida, seu espírito volta a outro corpo, em um nível superior ou inferior de evolução. A reencarnação é uma dádiva divina, que possibilita ao ser humano reformar-se e evoluir espiritualmente.

O Brasil também tem igrejas ortodoxas. O culto foi trazido ao Brasil principalmente por imigrantes gregos, russos e de outras nacionalidades da Europa oriental.

A mais antiga sinagoga brasileira data de 1637, em Recife, mas vestígios dela só foram descobertos no ano 2000. Antes disso, acreditava-se que a primeira sinagoga em solo brasileiro havia sido fundada em 1910. O número de praticantes do judaísmo no país, no entanto, cresceu a partir da década de 1930, com a chegada de judeus alemães fugidos do Nazismo.

O primeiro contingente grande de adeptos do islamismo que chegou ao Brasil era formado por escravos africanos. A primeira mesquita, no entanto, seria fundada só em 1929, em São Paulo, a partir do trabalho de imigrantes árabes muçulmanos.

Os monges budistas usam roupas simples e costumam viver em comunidades chamadas mosteiros. Os imigrantes japoneses que vieram para o Brasil no início do século XX trouxeram com eles o budismo. O primeiro templo foi construído em 1932, em Cafelândia, no estado de São Paulo.

As nações indígenas sempre possuíam crenças e rituais religiosos diferentes uns dos outros. Alguns aspectos, no entanto, eram parecidos: todas elas cultuavam as forças da natureza e os espíritos dos antepassados. Os deuses e espíritos eram homenageados com rituais, cerimônias e festas. O pajé era o responsável pelo conhecimento religioso e pela transmissão desse conhecimento aos membros da tribo.

Na religião tupi-guarani, a deusa principal, criadora dos seres, se chamava Monã. Depois do contato com os colonizadores europeus, que viam em Deus um ser marcadamente masculino, cresceu a importância do deus Tupã, do trovão e do fogo, que passou a ocupar o papel principal, de deus criador.

A religião do santo daime se desenvolveu a partir da década de 1930 no Acre, tendo ganhado mais tarde fiéis por todo o Brasil. Originou-se de elementos indígenas, como a ingestão da substância extraída de um tipo específico de cipó que provoca alucinações consideradas religiosas. Aproveitou também elementos do catolicismo, como o culto de Nossa Senhora da Conceição, o ritual do santo daime tem cantos e dança.

Os escravos africanos trouxeram consigo várias crenças e religiões que aos poucos se incorporaram ao cotidiano do Brasil. As principais religiões afro-brasileiras são o candomblé e a umbanda, praticadas em todos os estados brasileiros. Variações locais dessas duas religiões também são encontradas, como o babaçu, no Pará, o batuque, no Rio Grande do Sul, a quimbanda, no Rio de Janeiro e em São Paulo, e o tambor de mina, no Maranhão. O candomblé é uma religião afro-brasileira que cultua orixás. Os orixás são deuses das nações ioruba que apresentam sentimentos humanos, como o ciúme e a vaidade.

O candomblé chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XVII, com os escravos vindos da África ocidental. Os portugueses julgavam esses cultos feitiçaria e os proibiam. Para evitar- 15 - repressão, os escravos passaram a associar os orixás a santos católicos, o que acabou, com o tempo, gerando o sincretismo religioso típico do Brasil.

A umbanda nasceu no Rio de Janeiro, na década de 1920. Mistura crenças e rituais africanos, indígenas e europeus. Suas raízes africanas podem ser encontradas em duas religiões: na cabula, do povo banto, e no candomblé, da nação nagô. Já suas raízes europeias estão no espiritismo kardecista, que acredita na possibilidade de contato dos mortos com os vivos. Na umbanda, o universo é povoado por guias espirituais que entram em contato com as pessoas por meio de um iniciado, o médium. Esses guias se apresentam por meio de figuras como o preto velho, o caboclo e a pomba-gira.

Além da umbanda, entre as fés surgidas do sincretismo religioso destaca-se ainda a macumba, que também incorpora elementos africanos, católicos, espíritas e indígenas. Seus rituais têm cantos, acompanhados de percussão marcante.

<http://escola.britannica.com.br/article/487856/religioes-brasileiras-e-afro-brasileiras>

**AULA 2 –** Nesta aula o aluno deverá realizar as atividades abaixo relacionadas aos textos lidos anteriormente:

#### **ATIVIDADES:**

1. Você e um (a) colega foram contratados por uma agência de propaganda. Crie um anúncio sobre um evento de uma religião que acontecerá em sua cidade:

---



---

2. Ecumenismo é a convivência pacífica entre as diversas religiões. Na sua opinião, existe ecumenismo no Brasil?

---



---

**AULA 3 –** O aluno deverá realizar a leitura do texto:

#### **Texto 2: Liberdade de Culto no Brasil**

A manifestação religiosa do povo brasileiro é resguardada constitucionalmente desde o Brasil Império, que manteve a religião oficial vigente no Brasil Colônia de Portugal, com todas as implicações legais da manutenção do estado confessional. O artigo 5º da Carta Magna de 1824 já estabelecia a liberdade de crença, abrindo espaço para a tolerância na manifestação de outras crenças, mas determinava que a religião católica romana continuaria sendo a religião do Império. De acordo com a regra, “todas as outras religiões seriam permitidas com seu culto doméstico ou particularmente, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo”.

Logo após a proclamação da República, é editado um Decreto, que teve a orientação de Rui Barbosa, em 1890, que estabeleceu a liberdade de culto e reconheceu a personalidade jurídica de todas as igrejas e confissões religiosas, mantendo, entretanto, a Igreja Oficial, que inclusive continuou a receber subvenção pecuniária para a subsistência de seus ministros religiosos e seminários, é a Igreja Católica Apostólica Romana. Referida situação é regulada pelo texto do artigo 60, “O Governo Federal continua a prover à cônica, sustentação dos actuaes serventuários do culto catholico e subvencionará por um anno as cadeiras dos seminários; ficando livre a cada Estado o arbítrio de manter os- 16 - futuros ministros desse ou de outro culto, sem contravenção do disposto

nos artigos antecedentes.”, do Decreto do Governo Provisório, 119-A, 07.01.1890.

Por isso, é a Constituição Republicana de 1891 que finalmente institui no Brasil o princípio da separação da Igreja-Estado, incorporando tanto a liberdade de crença, como a liberdade de culto, estabelecendo que não existência de religião oficial, e por consequência ausência de qualquer subvenção oficial, e, de forma ampla, a liberdade religiosa em nosso país, como disposto no artigo 72, parágrafo 7o, “Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial nem terá relações de dependência ou aliança com o governo dos Estados.”

Entretanto, de longa data, até mesmo pela forte e natural influência da orientação da até então religião oficial, que foi a Igreja Católica Apostólica Romana, durante quase 400 anos, dos poucos mais de 500 anos que temos de história em solo brasileiro, deixou marcas indeléveis na sociedade brasileira, sendo, esta é uma das explicações que se encontra para tantas cidades com nomes de santos católicos, de templos católicos ocuparem espaços centrais e privilegiados em praticamente todas as cidades brasileiras, da grande influência em todos os campos de atuação, sejam nas artes, nos esportes, na grande mídia, na política, nos negócios, nas tradições etc, e especialmente nos valores do cristianismo, sobretudo relativos a moral e aos bons costumes, incutidos na formação do povo brasileiro.

O preâmbulo da Carta Magna de 1988 registra a crença da maioria de nosso povo na divindade, “Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte, para instituir um Estado Democrático, [...], promulgamos sob a proteção de Deus a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil. ...”, contudo, a conquista da república expressa por todas as constituições brasileiras seguintes, e mantida na Constituição Federal de 1988, que inseriu em seu texto, a garantia da ampla liberdade religiosa, que se refletem como liberdade de culto, a liberdade de crença, e ainda a liberdade de organização religiosa, como demonstram especialmente o artigo 5o [...] - VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, e, garantida na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.”

E, ainda, a separação Igreja-Estado, um dos fundamentos do estado republicano, contida no artigo 19, “É vedado à União, aos Estados, e ao Distrito Federal e aos Municípios:– estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles relação de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da Lei, a colaboração de interesse público”, daí vivermos num país laico, onde não existe religião oficial, e todas as manifestações de fé são protegidas pelo Estado, diferente de um país ateu, onde não se permite qualquer manifestação de fé.

**Gilberto Garcia**

<http://conjur.estadao.com.br/static/text/50985.1>

**AULA 4 –** Após a leitura do texto acima o aluno deverá realizar as atividades abaixo:

#### **ATIVIDADES:**

1. Pesquise a origem das palavras culto e cultura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Sempre existiu liberdade de culto no Brasil?

\_\_\_\_\_

3. Comente a frase: "Desde os tempos mais remotos, o culto aos deuses e deusas une pessoas em torno de tradições e costumes, dá a elas uma cultura comum." Para aprofundamento do tema texto complementar: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Sugestão de filme: Eu Acredito - Filme Completo Dublado - Filme de Fé e Família**

<https://youtu.be/tYBSwVTwYhY>

Componente Curricular: Ensino Religioso – Turma: 8º ano